

APROVEITAMOS PARA DESCONTRAIR NO MARAVILHOSO LAÇO DE SAJRAM, POUCO ANTES DE ATRAVESSARMOS A FRONTEIRA DA AMZADÉ, QUE LIGA A CHINA À REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO...

塞里木湖，宛如仙境。不久，我们将跨越中国与哈萨克斯坦共和国的边境。



BANDA DESENHADA  
**MACAU-LISBOA EM 50 DIAS**  
EVENTOS



UCRÂNIA  
**APELOS  
DE KIEV**  
PÁGINAS 10-11

DSAL  
**DESEMPREGO  
À ESPREITA**  
PÁGINA 7



ANABELA SANTIAGO  
**A NOVA  
VELHA CHINA**  
ENTREVISTA

OPINIÃO  
**HERANÇA DESERTA**  
MÁRIO DUARTE DUQUE

ASSEMBLEIA  
**O METRO E OS  
CENTÍMETROS**  
PÁGINAS 4-5

# HOJE **M** MACAU

QUARTA-FEIRA 6-4-2022

MOP\$10

Nº 4984

DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

# Novo modo de espera

Quem já foi infectado com covid-19 no exterior e quiser entrar em Macau, vai ter de continuar à espera, mas já não durante dois meses. O tempo de proibição de entrada, após a recuperação da infecção pelo novo coronavírus, passa agora a ser de apenas duas semanas. Certificado de vacinação completo e testes negativos continuam a fazer parte das exigências para chegar ao território. ■ PÁGINA 6

ANABELA SANTIAGO ACADÉMICA

# “Vão aparecer alternativas à política zero casos”



Anabela Santiago, doutoranda pela Universidade de Aveiro e investigadora na área dos assuntos chineses, aponta que não é possível a China desconfinar da mesma forma que o Ocidente está a fazer, mas defende que poderão surgir “em breve” alternativas à política de zero casos covid-19. A académica aponta ainda que, com Xi Jinping, a propaganda chinesa passou a ter um maior foco na legitimidade do Partido

**Como tem evoluído a propaganda na China nos últimos anos? Encontramos grandes diferenças entre líderes, sobretudo desde que Xi Jinping subiu ao poder?**  
A propaganda na China tem evoluído, tal como no resto do mundo, na forma como ela é veiculada e nos seus meios de suporte essencialmente. Refiro-me em concreto às plataformas digitais, às redes sociais mais populares da China como o Weibo ou o WeChat, por exemplo. Os meios de suporte dos mass media é que sofreram uma alteração devido à entrada na chamada era digital e aos milhões de utilizadores da Internet na RPC. A essência da propaganda, essa, também se foi moldando (embora

mais lentamente) às mudanças ocorridas na sociedade chinesa, nomeadamente à melhoria da qualidade de vida da população em geral, o que acarretou um aumento exponencial da classe média chinesa e uma maior procura por fontes de informação. No que diz respeito aos sucessivos líderes e ao actual – Xi Jinping – a propaganda sempre serviu como um modo de difusão dos vários “motes” políticos adoptados ao longo das lideranças: o desenvolvimento com base na inovação científica, a criação de uma sociedade harmoniosa e mais recentemente o “sonho chinês”. Com Xi Jinping uma das principais diferenças é o retorno a um maior enfoque na legitimidade do PCC como via única para o progresso com um forte apelo ao nacionalismo e aos valores confucionistas mais tradicionais.

**Até que ponto tem sido feita uma adaptação às redes sociais e à comunicação social por parte do aparelho de propaganda? Há uma maior capacidade de atracção das gerações mais jovens ao Partido?**

Tem havido uma adaptação à era digital no sentido de atrair mais população jovem. O Partido está consciente das mudanças ocorridas na sociedade e o facto de a população estar mais instruída e pedir mais informação levou a essa preocupação nos meios de comunicação social. Também a preocupação com a imagem internacional levou a propaganda a assumir um papel cada vez mais de instrumento de “nation branding”, quer a nível interno, com um forte apelo ao nacionalismo e ao “grande rejuvenescimento da nação chinesa”; quer a nível externo, com um esforço nítido de se afirmar como actor relevante e responsável na nova ordem internacional.

**Afirmou que a propaganda é uma ferramenta de soft power, sobretudo aplicada ao projecto da Rota da Seda da Saúde. Com o conflito na Ucrânia, acredita que a China terá de redefinir a sua estratégia de propaganda no que diz respeito à diplomacia, fomentando ainda mais a ima-**

“Começam a haver cada vez mais gerações na China que não conheceram outra realidade a não ser esta da China moderna e próspera.”

## PROPAGANDA NO CCCM

Anabela Santiago foi uma das oradoras do ciclo de conferências de Primavera promovido pelo Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM). No passado dia 31 a doutoranda da Universidade de Aveiro deu a palestra intitulada “A dimensão externa das políticas públicas da China contemporânea: O papel da propaganda”, que deu origem a esta entrevista. O ciclo de conferências no CCCM acontece novamente entre os dias 18 e 23 deste mês, com um painel de conversas sobre a Ásia.



**gem de um actor mundial que não procura conflitos bélicos?**

Creio que a China irá manter esta ambiguidade de posicionamento em que tem estado até agora desde o início da invasão russa à Ucrânia. Isto porque apesar das diversas transformações

“A divulgação de novas alternativas à política de zero casos covid-19 irá começar a aparecer em breve, dando, quiçá, origem a uma “política anti-covid com características chinesas.”

geopolíticas ocorridas no mundo globalizado nas últimas décadas, a China mantém-se fiel em termos de política internacional aos princípios que resultaram da Conferência de Bandung, em particular, os da não-ingerência nos assuntos internos de outros Estados-nação, o respeito pelas soberanias nacionais e integridade territorial. Portanto, apesar da “amizade” que tem com a Rússia e da rejeição no que diz respeito à acção da NATO, a RPC não apoia a invasão da Ucrânia. Pode até perceber os motivos, mas não aprova os meios bélicos para atingir os objectivos que a Rússia pretende atingir. Julgo que a China, nesta matéria, não irá mudar a sua posição nem a mensagem que tem vindo a passar nos meios de comunicação relativamente a este assunto.

**A manutenção da política de casos zero de covid-19 no país e os impactos que esta está a ter na economia vai obrigar a um redesenhar da estratégia de propaganda a nível interno?**  
Dada a dimensão da população chinesa e a densidade populacional, sobretudo nas cidades, não

é possível aliviar as medidas na China do mesmo modo que tem sido feito no Ocidente. Os confinamentos em massa continuam a ser a solução a mais curto prazo para conter surtos. No entanto, e muito devido aos impactos económicos e sociais causados por estes confinamentos e quarentenas prolongadas, o Governo chinês já manifestou a sua preocupação na busca por um modelo de combate que seja mais “científico e específico”. A retórica da “saúde das pessoas em primeiro lugar” vai ser mantida nos próximos tempos, mas a divulgação de novas alternativas à política de zero casos covid-19 irá começar a aparecer em breve com base em evidência científica, dando, quiçá, origem a uma “política anti-covid com características chinesas”.

**Em relação ao conceito de Nation Branding, a China fá-lo de forma diferente face a outros países?**

A China tem sentido uma necessidade acrescida de desenvolver campanhas no sentido de promover a sua imagem externa, visto que a sua rápida ascensão económica e o seu peso crescente na esfera política internacional a colocam no centro de muitos debates, ora numa posição de poder em ascensão pacífica, ora como uma ameaça ao status quo e ao equilíbrio mundial. Em 2003, encetou uma grande campanha

“A China mantém-se fiel em termos de política internacional aos princípios (...) da não-ingerência nos assuntos internos de outros Estados-nação, o respeito pelas soberanias nacionais e integridade territorial.”

de marketing externo se assim se pode chamar com o mote da ascensão pacífica (“PRC’s peaceful rise”). Outra grande manifestação de ‘Nation Branding’ ocorreu em 2008, com a realização dos Jogos Olímpicos em Pequim, que amplamente contribuiu para difundir a imagem de uma nação próspera, mas também coordenada, harmoniosa, integradora e acolhedora. As estratégias de ‘Nation Branding’ são amplamente estudadas ao pormenor, mas não diferem assim tanto das estratégias usadas noutros países.

“Dada a dimensão da população e a densidade populacional, sobretudo nas cidades, não é possível aliviar as medidas na China do mesmo modo que tem sido feito no Ocidente.”

**O esforço de legitimação do Partido Comunista Chinês (PCC) poderá ser feito de outras formas, além da propaganda?**

O esforço de legitimação do PCC é um trabalho implícito em toda a acção económica, política e social do Partido. Os resultados falam por si, mas começam a haver cada vez mais gerações na China que não conheceram outra realidade a não ser esta da China moderna e próspera. Portanto, a necessidade de lhes transmitir que isso só foi possível graças a uma economia de mercado socialista com características chinesas em que o PCC foi sempre o eixo central das políticas levadas a cabo é essencial do ponto de vista dos altos dirigentes do PCC e, acima de tudo, do actual líder Xi Jinping. A propaganda estatal nisso tem um papel fundamental e continuará a tê-lo. ■ **Andreia Sofia Silva**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA CONSULTA PÚBLICA SOBRE TRANSPORTES “EM BREVE”. TERRENOS

# Cada centímetro

## Ajustar a bitola

■ **Pessoal do ensino superior pode sair da Função Pública**

**P**ARA cumprir o tecto de 38 mil funcionários públicos, o Governo está a ponderar excluir o pessoal da Universidade de Macau (UM), do Instituto de Formação Turística (IFT) e da Universidade Politécnica dos quadros da função pública. A posição foi tomada pelo secretário para a Administração e Justiça, André Cheong, que pretende assim que o número de funcionários públicos possa fixar-se em cerca de 35 mil trabalhadores.

“Temos de reflectir sobre se se deve ou não incluir os trabalhadores das instituições de ensino superior na função pública. Estamos a pensar sobre este assunto, porque a Universidade de Macau já tem o seu estatuto de pessoal, mas o IFT e a Universidade Politécnica, se calhar, também vão alterar os seus estatutos [nesse sentido]”, começou por dizer o secretário, de acordo com a TDM-Canal Macau.

“A breve trecho, o pessoal dessas três instituições não vai ser incluído na função pública, porque os seus estatutos têm alguma flexibilidade e as funções a desempenhar por esses trabalhadores são diferentes das funções dos trabalhadores da função pública, pois envolvem a área académica. O tecto é de 38 mil trabalhadores e, talvez, possamos vir a reduzir esse número para cerca de 35.200 trabalhadores”, acrescentou.

### Peso e medida

Ainda sobre o tecto máximo de 38 mil trabalhadores, André Cheong venceu que as várias entidades devem fiscalizar rigorosamente a contratação de novos trabalhadores, tendo em conta “a existência de vagas disponíveis e as necessidades concretas de cada área de trabalho”.

Acerca da mobilidade dos trabalhadores da função pública, o secretário recordou que até ao final do ano será lançada uma proposta de lei sobre a revisão do seu estatuto.

“Como é que podemos reforçar a mobilidade dos trabalhadores? Já vos disse que este ano ainda vamos apresentar uma proposta de lei sobre a revisão do estatuto dos trabalhadores da Função Pública. Sobre a parte da mobilidade já estamos a trabalhar sobre esta matéria. Espero reunir condições este mês e ouvir os trabalhadores e as associações dos funcionários públicos e depois de auscultar as opiniões vamos apresentar a respectiva proposta de lei à assembleia Legislativa”, apontou, segundo a TDM-Rádio Macau. ■

RÓMULO SANTOS



PREOCUPAM DEPUTADOS

# conta

Raimundo do Rosário revelou que a consulta pública sobre o Plano Geral de Trânsito e dos Transportes Terrestres está para breve e que se pretende dar prioridade ao Metro Ligeiro. Face aos pedidos de utilização temporária de terrenos recuperados por parte de vários deputados, o secretário diz não haver pressa e que o Governo quer ter uma reserva para desenvolver à medida das necessidades



O secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário, disse na passada sexta-feira que a realização da consulta pública sobre o Plano Geral de Trânsito e dos Transportes Terrestres irá arrancar em breve e que o mesmo irá dar prioridade ao Metro Ligeiro.

Isto, tendo em conta que o serviço de autocarros terá que assumir progressivamente um papel mais complementar, dado ser “impossível” disponibilizar mais autocarros em algumas das principais artérias de Macau. “Quanto ao Plano Geral de Trânsito e dos Transportes Terrestres, vamos realizar a consulta pública rapidamente e fazer como é costume, promovendo uma sessão de esclarecimento na Assembleia Legislativa. Vamos manter o princípio de dar prioridade do Metro Ligeiro e de complementaridade do serviço de autocarros”, começou por dizer Raimundo do Rosário, de acordo com a TDM-Rádio Macau, na sessão plenária da passada sexta-feira dedicada a responder às interpelações orais dos deputados.

“Estamos a esgotar os nossos recursos, porque na Avenida Almeida Ribeiro e na Rua do Campo é impossível disponibilizar mais autocarros. O Metro Ligeiro vai levar mais tempo, mas esperamos que, até ao final do próximo ano, a estação da Barra e de Seac Pai Van entrem em funcionamento e as obras da Linha Leste tenham início. De qualquer forma,

**“Estamos a esgotar os nossos recursos, porque na Avenida Almeida Ribeiro e na Rua do Campo é impossível disponibilizar mais autocarros.”**

**RAIMUNDO DO ROSÁRIO**  
SECRETÁRIO PARA OS  
TRANSPORTES E OBRAS  
PÚBLICAS

vamos dar a conhecer essa calendarização”, acrescentou.

Recorde-se que o Plano Geral de Trânsito e dos Transportes Terrestres irá vigorar por 10 anos, entre 2021 e 2030.

## Terra de ouro

Durante a sessão plenária, vários deputados pediram ainda ao Governo que permita uma utilização provisória de terrenos recuperados recentemente, mas o secretário afirmou que o uso temporário acaba por ser “quase definitivo”, afastando esse cenário.

“Quando atribuímos uma finalidade temporária a um terreno, quem está a usar o terreno nunca quer sair e pergunta sempre ao Governo: ‘para onde vou agora?’”, afirmou o secretário para os Transportes e Obras Públicas.

“Há situações de utilização temporária e nem um quer sair do terreno, ou devolver parte do terreno ao Governo. É um uso temporário, mas acaba por ser quase definitivo. Por isso, temos que ter todo o cuidado na utilização dos terrenos”, explicou Raimundo do Rosário, em resposta a uma interpelação oral do deputado Che Sai Wang.

O deputado perguntou ao Governo que utilização vai dar a mais de 718 mil metros quadrados de terrenos recuperados até Outubro do ano passado, incluindo 51 lotes com uma área de 484 mil metros quadrados, com a população a pedir “mais locais para lazer e desporto” e instalações para associações de protecção animal.

Para o deputado, ainda não foi planeado nem desenvolvido qualquer projecto em muitas áreas recuperadas, levando à “existência de muitos terrenos baldios” em Macau, “cidade pequena e densamente povoada”, onde “cada centímetro de terra vale ouro”.

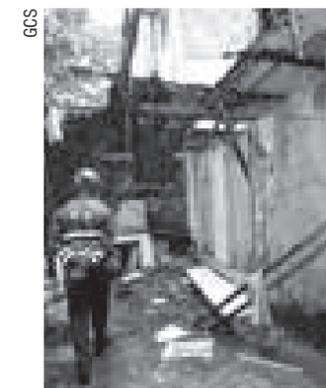
Raimundo do Rosário começou por explicar que o Executivo quer manter uma reserva de terrenos a desenvolver à medida que for necessário.

“Não temos agora a intenção de desenvolver a toda a pressa cada parcela de terreno reto-

mado. Foi lançado há pouco tempo o Plano Director e a nossa prioridade passa agora por concretizar os planos de pormenor”, salientou.

## Em marcha

Recorde-se que recentemente, o Governo indicou que pretende abrir parcialmente ao público, no final deste ano, o espaço da antiga fábrica de panchões Iec Jeong, na Taipa, com três edifícios que vão ser revitalizados para actividades culturais.



**“Não temos agora a intenção de desenvolver a toda a pressa cada parcela de terreno retomado.”**

**RAIMUNDO DO ROSÁRIO**  
SECRETÁRIO PARA OS  
TRANSPORTES E OBRAS  
PÚBLICAS

Do mesmo modo, pretende avançar com a abertura ao público de algumas zonas do espaço, com 18.523 metros quadrados, dos antigos estaleiros navais de Lai Chi Vun, em Coloane.

Em Dezembro de 2018, o Governo de Macau anunciou que ia avançar com a classificação dos antigos estaleiros navais, que considerou ser “um dos maiores legados do património industrial da construção naval da região do sul da China”. ■ **Pedro Arede com Lusa**

## Diversões Secretário admite lacunas na lei

O secretário para a Administração e Justiça, André Cheong admitiu na passada sexta-feira a existência de lacunas no regime de fiscalização de segurança de espaços de diversão privados como as piscinas dos condomínios. No entanto, em resposta a uma interpelação oral do deputado Ron Lam, o secretário assegurou que a supervisão de outros espaços, como parques aquáticos, parques infantis e jogos mecânicos, está garantida. “Temos entidades públicas que fiscalizam estes equipamentos, mas claro que não abrangem as piscinas dos condomínios e edifícios privados. A lacuna está nesta área, porque as instalações em espaços públicos são fiscalizadas (...) pelo IAM, Obras Públicas ou pelos hotéis que são da tutela da DST. Temos fiscalização e temos entidades responsáveis. O trabalho de inspecção dos equipamentos, não está dependente apenas dos trabalhadores das OP, mas deve contar com a participação dos proprietários para evitar acidentes”, explicou André Cheong de acordo com a TDM-Canal Macau.

## PIDDA Taxa de Execução Orçamental a 98 por cento em 2021

A presidente da Comissão de Acompanhamento para os Assuntos de Finanças Públicas, Wong Kit Cheng, revelou na passada sexta-feira que a taxa de execução orçamental em 2021 foi de 98,6 por cento. Citada pela TDM-Rádio Macau, a deputada, que assinou o relatório intercalar da execução orçamental de 2021 e dos relatórios da execução do PIDDA do 2.º e 3.º trimestres, revelou que no último trimestre do ano passado foram cancelados 27 projectos e existiam sete projectos com execução orçamental zero. O orçamento dos sete projectos cancelados ascendia às 6,9 mil milhões de patacas, tratando-se da sala de aula do edifício de investigação científica N23 (UM), obras de melhoramento do dique do Porto Exterior, empreitada de reconstrução da estação elevatória das águas residuais da Barra, uma obra na zona de lazer da Taipa, o bloco operativo central do Hospital das Ilhas e da empreitada de construção de habitação pública num dos lotes da Zona A dos Novos Aterros.

## Ponte HKZM Posto de mercadorias em 2024

O director-geral dos Serviços de Alfândega, Vong Man Chong, revelou que o posto de mercadorias da Ponte Hong Kong-Zuhai-Macau (HKZM) deverá estar concluída em 2024 e que o projecto vai ser apresentado ainda este ano. Segundo a TDM-Rádio Macau, a revelação foi feita na passada sexta-feira em resposta a uma interpelação oral de Ip Sio Kai, em que o deputado apontou o dedo à falta de opções para o transporte de mercadorias por via terrestre, sobretudo quando a Ponte do Delta foi inaugurada em 2018. «O projecto está actualmente em fase de concepção de planta, prevê-se que esteja concluído este ano e a sua construção começa no próximo ano, estando prevista a sua conclusão em finais de Julho de 2024», venceu Vong Man Chong. Na resposta, Ip Sio Kai lembrou que o volume de mercadorias importadas para Macau superou as 100 toneladas e que até 2024 o Governo deveria “adoptar medidas para resolver a falta de diversificação” do sector para que o território não continue dependente dos serviços de transporte marítimo.

COVID-19 TEMPO DE PROIBIÇÃO DE ENTRADA DE INFECTADOS RECUPERADOS REDUZIDO

# Duas semanas de espera



O período de proibição de entrada em Macau, de residentes que tenham sido infectados com covid-19 no exterior, foi reduzido de dois meses após a recuperação, para duas semanas

**A**S autoridades reduziram de dois meses para duas semanas o tempo de espera exigido aos residentes que tenham contraído covid-19 e pretendam regressar ao território.

Desde ontem, as pessoas que tenham sido infectadas com o

novo coronavírus podem viajar para Macau desde que apresentem três testes de antígeno ou ácido nucleico, todos negativos, realizados com pelo menos 24 horas de intervalo, de acordo com um anúncio oficial divulgado no domingo à noite pelos Serviços de Saúde locais.

Até agora os indivíduos que tinham tido covid-19 apenas podiam embarcar em aviões civis com destino a Macau, no mínimo, dois meses após a manifestação da doença ou o primeiro teste da covid-19 com resultado positivo, tendo ainda de apresentar um certificado de recuperação da covid-19.

Qualquer passageiro que embarque para Macau no estrangeiro, tem ainda de apresentar um certificado de vacinação completa, incluindo uma dose de reforço, caso tenha recebido a segunda dose há mais de sete meses.

O território não permite a entrada de não vacinados, à excepção de quem vem do Interior, apesar de as autoridades centrais afirmarem que a taxa

de vacinação é superior a 80 por cento.

## Prontos para castigar

Apesar do controlo, os Serviços de Saúde admitiram que,

Qualquer passageiro que embarque para Macau no estrangeiro, tem ainda de apresentar um certificado de vacinação completa, incluindo uma dose de reforço, caso tenha recebido a segunda dose há mais de sete meses



no sábado, chegaram à cidade duas pessoas que conseguiram embarcar num voo de Singapura “sem apresentar o certificado de vacinação exigido ou relatório de teste de ácido nucleico negativo”.

Uma das pessoas foi considerada um caso de importado de infecção assintomática e a outra um caso de recaída.

Os Serviços de Saúde disseram que, “através da Autoridade de Aviação Civil, emitiram um aviso às companhias aéreas e farão o acompanhamento adequado”.

Macau fechou as fronteiras a estrangeiros em Março de 2020 e os residentes que chegam de zonas consideradas de risco elevado são obrigados a cumprir, no mínimo, 14 dias de quarentena em hotéis designados pelas autoridades.

Macau, um dos primeiros territórios a ser atingido pela pandemia, registou até à data 82 casos de covid-19. A cidade não regista casos assintomáticos. ■

## Metro Ligeiro Desconto de 50% até ao fim do ano

Até ao final do ano, os utilizadores do Metro Ligeiro vão ter um desconto de 50 por cento nos preços dos bilhetes, de acordo com um despacho do Chefe do Executivo, publicado ontem em Boletim Oficial. Desta forma, as pessoas passam a pagar 1,5 patacas por uma viagem de três estações, 3 patacas por 4 a 6 estações e 5 patacas quando atravessam mais de 6 estações. Além das crianças com altura inferior a um metro, titulares de cartão electrónico para idosos e pessoas com deficiências, ficam também isentos do pagamento dos bilhetes os titulares de cartão electrónico pré-pago para estudantes.

## Banca Depósitos de residentes em quebra

Em Fevereiro, os depósitos dos residentes registaram uma quebra face ao mês anterior de 0,5 por cento para 667,6 mil milhões de patacas, de acordo com os dados revelados pela Autoridade Monetária de Macau (AMCM). A percentagem de 0,5 por cento representa um valor superior a 3 mil milhões de patacas, uma vez que no primeiro mês do ano os depósitos eram de 670,6 mil milhões de patacas. Já os depósitos dos não-residentes, permaneceram praticamente estáveis, com um crescimento de 0,1 por cento face ao mês anterior, para 383,7 mil milhões de patacas. Em Janeiro, os não residentes tinham depositados nos bancos de Macau 323,2 mil milhões de patacas.

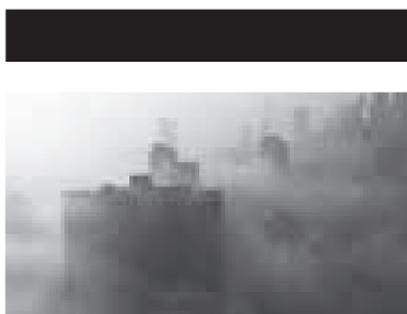
## Covid-19 Dois residentes vindos de HK testam positivo

Dois residentes de Macau provenientes de Hong Kong testaram positivo à covid-19 na segunda-feira, tendo sido classificados como casos assintomáticos. O primeiro caso diz respeito a uma mulher de 19 anos, inoculada com duas doses da vacina da Sinopharm e uma dose de reforço da vacina BioNTech que entrou em Macau através do autocarro dourado. O segundo diz respeito a uma mulher de 70 anos, vacinada com duas doses da vacina da Sinopharm, que entrou também no território através do autocarro dourado. As duas pacientes não apresentam qualquer sintoma da doença e foram encaminhadas para o Centro Clínico da Saúde Pública de Alto de Coloane para tratamento e isolamento médico.

## Motos eléctricas Recebidas 231 candidaturas de compra

Até ao final de Março, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) recebeu 231 candidaturas e 131 motocicletas ou ciclomotores obsoletos no âmbito do programa que apoia o abate de motocicletas antigas, e atribuiu subsídios, que podem chegar às 8.800 patacas, para a compra de motos eléctricas. A informação foi divulgada na segunda-feira e o objectivo da DSPA é “aumentar a taxa do uso dos motociclos e ciclomotores eléctricos”, assim como “melhorar a qualidade do ar”. Além disso, desde Março que a DSPA começou a criar 50 novos lugares para carregamento de motos eléctricas, que vão estar disponíveis em 10 parques de estacionamento públicos. Na segunda-feira ficaram disponíveis os primeiros 15 lugares de carregamento eléctrico, no Auto-Silo do Edifício do Bairro da Ilha Verde, Auto-Silo do Edifício Fai Fu e Auto-silo Praça Ferreira do Amaral.


**SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO**  
**Farmácia Lotus**  
 A sua Farmácia Comunitária  
 Nova Tapa Garden, Rua de São José, 407-413, Tapa - Macau SAR - Tel. 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com



## SMG Ar insalubre durante o dia de hoje

Os Serviços Meteorológicos e Geofísicos emitiram ontem um alerta a avisar que o ar se vai manter insalubre durante o dia de hoje, pelo que se aconselha as pessoas com doenças respiratórias a ficarem em casa. “Espera-se que o nível da qualidade do ar seja insalubre hoje [ontem] à noite e amanhã [hoje]”, pode ler-se no comunicado. “Pessoas com doenças cardíacas ou respiratórias, grávidas, crianças e idosos são aconselhadas a reduzir ao mínimo as actividades extenuantes e o tempo de permanência ao ar livre, especialmente em áreas com tráfego intenso”, foi aconselhado.

## Ponte 16 /Kam Pek Garantido funcionamento até ao fim do ano

Os casinos-satélite Ponte 16 e Kam Pek vão continuar a funcionar até ao final do ano, após terem pedido à concessionária SJM para prolongarem os contratos actuais de prestação de serviços. A informação foi avançada na segunda-feira pelo portal GGR Asia, que cita Hoffman Ma, presidente do grupo Success Universe, investidor no casino Ponte 16, e uma fonte da empresa Paradise Entertainment, que controla o casino Kam Pek. No mês passado, o jornal Ou Mun tinha noticiado que a partir de Junho deste ano cerca de 40 por cento dos casinos-satélite podiam encerrar as portas. O casino do Hotel Grand Emperor foi o primeiro a adoptar este caminho.

## IC Antigas muralhas da cidade inspeccionadas

Amanhã e na terça-feira, 12 de Abril, o Instituto Cultural vai inspeccionar as Antigas Muralhas da Cidade (Troço na Calçada de S. Francisco Xavier) e a parede de chunambo junto às Ruínas do Colégio de São Paulo (antiga Igreja da Madre de Deus). A informação foi divulgada na segunda-feira, através de um comunicado, e os locais vão continuar abertos ao público. Contudo, foi pedida atenção para “a presença dos equipamentos de leitura e análise”, que vão ser instalados junto do Templo de Na Tcha e nos passeios de ambos os lados da referida antiga Igreja.

## Feriado Quase 9 mil visitaram o território

Um total de 8.374 turistas entrou no território até às 17h de ontem, dia de Feriado de Cheng Ming, de acordo com os dados divulgados pelo Corpo de Polícia de Segurança Pública. Como tradicionalmente acontece, o principal posto de entrada foi as Portas do Cerco, utilizado por 7.228 pessoas. No sentido contrário, deixaram a RAEM 11.681 turistas. Ontem, foi registado o ritmo mais baixo de entradas de visitantes desde domingo, que, no polo oposto, foi o melhor dia do fim-de-semana dos Finados. Para efeitos de comparação, no primeiro dia desta semana, ou seja, no domingo, entraram em Macau 19.636 turistas, sendo que pelas 17h tinham entrado 15.061. Também na segunda-feira se bateu o registo de ontem, quando entrou um total de 17.115 turistas em Macau, e pelas 17h a marca de entradas era de 13.312.

## DSAL DIRECÇÃO DIZ-SE “MUITO ATENTA” A FECHO DE CASINO

# Vagas e palestras

Os Serviços liderados por Wong Chi Hong prometem ajudar os trabalhadores despedidos com o encerramento do casino-satélite Hotel Grand Emperor, e afirmam existirem 4.486 vagas de emprego, em sectores como vendas a retalho, construção civil e transportes

TIAGO ALCANTARA



Desde Janeiro de 2020 e Março deste ano, a DSAL sublinhou ser responsável pelo apoio à contratação de 8.255 pessoas.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) afirmou que “está muito atenta” ao encerramento do casino do Hotel Grand Emperor, cujo impacto para a taxa de desemprego ainda não é conhecido. A tomada de posição da direcção liderada por Wong Chi Hong, foi anunciada na passada segunda-feira, depois de ter sido tornado público o encerramento do casino-satélite, o que aconteceu na sexta-feira.

“A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) recebeu a notícia sobre o encerramento do casino do Hotel Grand Emperor, sendo que o hotel continuará em funcionamento”, pode ler-se num comunicado. “A DSAL está muito atenta ao caso e já contactou o hotel e a concessionária de jogo, para dar o devido acompanhamento com a maior brevidade possível”, foi acrescentado.

O impacto para o desemprego local ainda não é conhecido. Contudo, os croupiers e os supervisores das mesas de jogo não devem ser afectados, uma vez que são empregados directamente pela concessionária. ADSAL também não informou qual o número de empregos afectados. No entanto, existe receio de que o encerramento leve a mais uma onda de desemprego nos postos de trabalho dependentes do casino, mas que não são directamente contratados pela concessionária, como serviços de segurança e limpeza.

Para os menos protegidos, o Governo promete fazer seminários: “A DSAL irá fornecer consultas informativas sobre os direitos laborais aos trabalhadores afectados, a fim de garantir os seus legítimos direitos e interesses”, foi prometido. No comunicado, é ainda avançada a promessa de realizar “seminários sobre o emprego e prestar o serviço de apoio ao emprego aos trabalhadores afectados, nomeadamente a inscrição de pedidos de emprego, sessões de emparelhamento de emprego”.

## Empregos para todos

Num outro comunicado, emitido também na segunda-feira, a DSAL destacou que os despedimentos locais têm sido acompanhados por uma redução muito maior do número de trabalhadores não-residentes.

Segundo os dados oficiais, desde Janeiro de 2020, quando a pandemia chegou a Macau, até ao final de Março deste ano, o número de TNR tinha sido reduzido em 28.096 pessoas.

Por outro lado, para os despedidos, a DSAL promete que há 4.486 vagas de emprego. Entre estas vagas, 1.015 são para o sector da construção civil, 951 para o sector do comércio a retalho, 606 para o sector da hotelaria, 545 na restauração, 176 postos de trabalho para o sector dos transportes e ainda 1.193 vagas, classificadas como outras.

Por outro lado, desde Janeiro de 2020 e Março deste ano, a DSAL sublinhou ser responsável pelo apoio à contratação de 8.255 pessoas. ■

João Santos Filipe

**BANDA DESENHADA** DESENHOS DO II RAID MACAU-LISBOA EM VERSÃO BILINGUE

# Uma aventura históric



“Este álbum será um registo histórico pertinente que, através da banda desenhada, procurará aliciar miúdos e graúdos a conhecerem mais sobre um feito importante para o automobilismo português e mundial.”

“Foi uma viagem épica que permitiu a ligação entre Macau e Portugal por terra, atravessando vários países como a China e a antiga URSS e diversos países da Europa, mostrando que a união entre os povos é possível e desejável.”

**JOAQUIM CORREIA PARTICIPANTE NO RAID E PROMOTOR DA BD**

**A** história louca história do II Raid Macau-Lisboa, feita em 1990, era para ser contada em livro, mas a pandemia fez atrasar o projecto. Desta forma, a aposta passa a ser feita na edição de uma banda desenhada, em português e chinês, que deverá ser lançada ainda este ano.

“No livro estaria incluída uma banda desenhada, algo simples, com três ou quatro páginas, a contar a história do Raid. Mas resolvemos avançar para a edição de um álbum para contar a história completa do Raid em banda desenhada, com textos introdutórios. Temos metade da BD já pronta, com cerca de 20 vinhetas, e vamos avançar com o resto. Temos alguns apoios já certos”, contou Joaquim Correia ao HM.

Com base na história contada por Joaquim Correia, Marco Fraga da Silva elaborou o guião da banda desenhada, sendo que as ilustrações são da autoria de Fil e Sofia Pereira. A BD é desenvolvida em parceria com a Associação Tentáculo.

“A primeira parte da BD foi feita por dois autores, e a continuação será feita por artistas diferentes para haver várias versões da viagem. Terá também a perspectiva de termos levado, na viagem, muitos materiais, como livros relativos a Macau, e que distribuímos em várias bibliotecas nos sítios por onde passámos. É apresentada esta ponte entre o Oriente e Ocidente.”

Além disso, as vinhetas farão também referência às filmagens realizadas durante a viagem, e

transmitidas em canais de televisão portugueses, como a RTP2.

O livro, que não tem ainda um título definido, terá 72 páginas e deverá ser lançado em Portugal nos próximos meses, estando também previsto a sua apresentação em Macau. “Mais de metade do livro está feito. Não apostámos numa versão em inglês porque ficava confuso, com as legendas. E justificava-se mais uma publicação em português e chinês”, adiantou Joaquim Correia.

Nas palavras do promotor do projecto, “este álbum será um registo histórico pertinente que, através da banda desenhada, procurará aliciar miúdos e graúdos a conhecerem mais sobre um feito importante para o automobilismo português e mundial,

uma aventura que ligou Macau a Lisboa em 50 dias”.

Foi “uma viagem épica que permitiu a ligação entre Macau e Portugal por terra, atravessando vários países como a China e a antiga URSS e diversos países da Europa, mostrando que a união entre os povos é possível e desejável”.

## Projecto inédito

Esta obra deverá ter uma apresentação especial no Festival Internacional de Banda Desenhada, o Amadora BD, que acontece entre os meses de Outubro e Novembro deste ano. Joaquim Correia não tem dúvidas de que esta será a primeira BD que relata uma viagem deste género, apesar de existirem muitas obras relacionadas com

o automobilismo, nomeadamente de Michel Vaillant, entre outras.

“Em Portugal foram editados dois volumes, ‘Os Portugueses no Dakar’, por Luís Pinto Coelho e Elisabete Jacinto, mas são bandas desenhadas ligadas à condução. A nossa tem uma perspectiva histórica, da amizade entre os povos. Curiosamente passámos por sítios que agora estão em convulsão, nomeadamente a zona da Ucrânia. Por más razões, tornou-se um livro actual”, concluiu Joaquim Correia. ■ **Andreia Sofia Silva**

## FOTOGRAFIA EXPOSIÇÃO “ARQUIVO” REVISITA OBRA DE MARIA JOSÉ PALLA

**A** exposição “Arquivo” vai revisitado, a partir de sexta-feira, o trabalho de quatro décadas da fotógrafa Maria José Palla, reunindo centenas de obras, algumas delas inéditas, na Appleton Associação Cultural, em Lisboa. Com curadoria de Manuel Costa Cabral e Pedro Tropa, a mostra percorre o trabalho da autora, professora da

Universidade Nova de Lisboa, historiadora de arte e autora de vários livros sobre Gil Vicente, o teatro do século XVI e a pintura portuguesa do Renascimento.

Dividida em quatro secções, a exposição reúne cerca de 20 ‘polaroids’ e 300 auto-retratos, tirados em máquinas Photovision, nos metros de Paris, cidade onde

viveu vários anos no exílio, e onde se doutorou, na Universidade de Sorbonne, com uma tese sobre a simbólica do traje em Gil Vicente, e na École du Louvre, onde se diplomou.

Na Appleton, o visitante poderá conhecer o enquadramento do trabalho e imagem da artista, nascida em 1943, que usou o auto-retrato

como meio de expressão, e algumas obras inéditas, uma série de ‘vanitas’ a cor e a preto e branco, resultado da sua paixão em fazer “efeitos especiais” com poucos meios.

Académica e fotógrafa, tem trabalhado como docente em literatura e cinema em várias instituições, e apresentado o seu trabalho em galerias, museus e publicações em

Portugal e no estrangeiro. “Fragmentos de um discurso”, “Retratos de Poetas”, “Anatomia de um rosto”, “Le temps”, “A Roda do Tempo”, “Faces da Melancolia”, “A Mulher sem Sombra”, “50 Rostos” são algumas das exposições que realizou em Macau, Lisboa, Porto e Faro. A exposição “Arquivo” ficará patente até 10 de Maio. ■



# ica

A viagem feita de jipe entre Macau e Lisboa, atravessando toda a URSS, em 1990, vai ser contada em banda desenhada. Joaquim Correia, um dos participantes da viagem e promotor do projecto, revela que esta é a primeira vez que uma aventura deste género é contada em banda desenhada

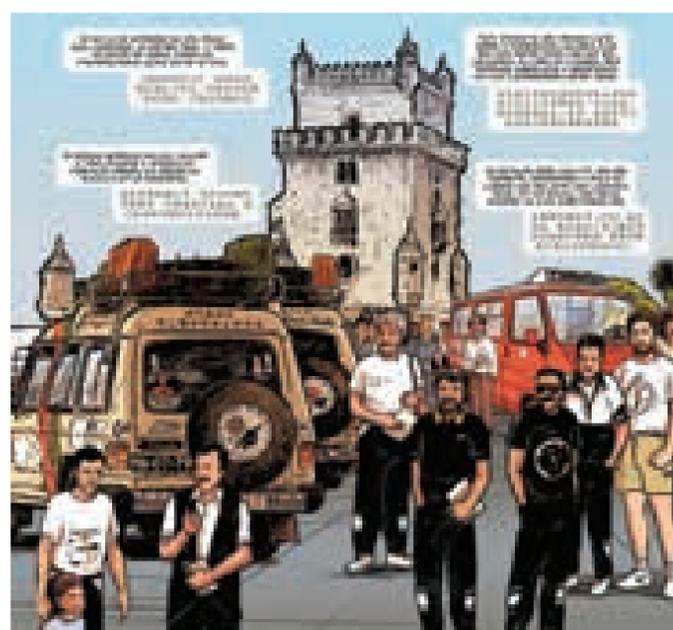
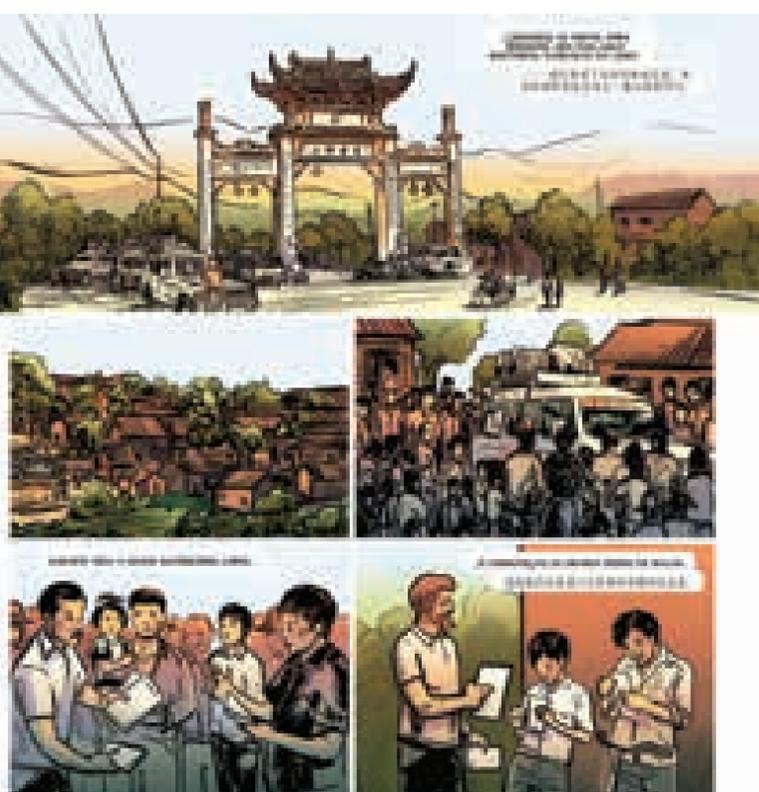


## Ka-Hó Património, cultura e fotografia em destaque sábado

É já no próximo sábado que acontece, em Ka-Hó, na galeria Hold on Hope, o evento "Uma viagem ao património de Macau em Ka-Hó", que conta com a apresentação de algumas imagens vencedoras do concurso "A Macau que eu mais amo". A exposição, que terá ainda produtos culturais e criativos graças à colaboração da Associação dos Embaixadores do Património de Macau, será inaugurada às 15h. Além desta associação, participam na iniciativa o Instituto Internacional de Macau e a Associação de Reabilitação dos Toxicodependentes de Macau. Um dos objectivos do evento passa por "alargar ainda mais a promoção sobre a importância do património de Macau", bem como "convidar um ainda maior número de famílias e turistas num espaço novo de Macau, fora das principais atracções turísticas existentes".

## MAM Exposição "Brisas na Primavera" inaugurada hoje

É hoje inaugurada, às 17h, no Museu de Arte de Macau (MAM), a exposição de pintura "Nas Brisas da Primavera – Pinturas e Caligrafia de Yang Shanshen doadas à Coleção do MAM por Lei Loi Tak e Lao Ngai Leong". O evento é organizado pelo Instituto Cultural. Nascido em 1913, Yang Shanshen, falecido em 2004, é um mestre da Escola Lingnan de pintura. Natural de Taishan, na província de Guangdong, Yang Shanshen começou a pintar sozinho ainda jovem. Em 1930, mudou-se para Hong Kong, tendo mantido uma relação próxima com Macau, onde se refugiou em 1941, após a ocupação da região vizinha pelos japoneses.



## ÓBITO MORREU LYGIA FAGUNDES TELLES, PRÉMIO CAMÕES EM 2005

A escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, que recebeu o Prémio Camões em 2005, morreu domingo em São Paulo, aos 98 anos, informou a Academia Brasileira de Letras.

Nascida em 1923, em São Paulo, Lygia Fagundes Telles era considerada um dos nomes maiores da literatura brasileira, tendo recebido dezenas de prémios ao longo da carreira, entre os quais o Prémio Camões.

A escritora brasileira venceu o Prémio Camões em 2005, tendo

recebido o galardão numa sessão solene na Fundação de Serralves, no Porto, por ocasião da VIII Cimeira Luso-Brasileira.

Na ocasião, afirmou à Lusa que o prémio foi "a colheita de uma grande e antiga plantação" a que se vinha "dedicando com paciência, esperança e paixão".

Assumiu-se como "uma escritora do terceiro mundo, atenta às desigualdades", empenhada em "ajudar o leitor" através dos seus livros, garantindo procurar "dar ao leitor o

consolo e o amor" e defendendo que "a salvação está na arte". Tem publicadas várias obras, entre romances e contos, entre os quais "As meninas", "Histórias de mistério", "Verão no aquário" e "Seminário dos ratos".

De acordo com a academia brasileira, a década de 1970 foi de intensa actividade literária da romancista e marcou o início da consagração na carreira, tendo publicado alguns dos seus livros mais reconhecidos.

Na década seguinte publicou "A Disciplina do Amor" (1980),

que recebeu o Prémio Jabuti e o Prémio da Associação Paulista de Críticos de Arte, tendo o romance "As Horas Nuas" (1989) recebido o Prémio Pedro Nava de Melhor Livro do Ano.

Lygia Fagundes Telles trabalhou como Procuradora do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, cargo que exerceu até à reforma.

Foi também presidente da Cinemateca Brasileira e era da Academia Brasileira de Letras e da Academia Paulista de Letras. ■



UCRÂNIA KIEV PEDE QUE PEQUIM DESEMPEHE PAPEL DE RELEVO NAS NEGOCIAÇÕES

# Diálogos pela

Numa altura em que a China mantém uma posição de neutralidade em relação ao conflito da Ucrânia, Kiev fez um novo apelo para que o país trabalhe mais em prol da paz. O ministro dos Negócios Estrangeiros ucraniano, Dmytro Kuleba, esteve ao telefone com o homólogo chinês, Wang Yi

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Dmytro Kuleba, pediu ao homólogo chinês, Wang Yi, que Pequim continue a desempenhar um papel importante na obtenção de um cessar-fogo com a Rússia, noticiou ontem a imprensa estatal chinesa.

O diálogo entre os dois diplomatas, realizado por telefone, ocorreu três dias depois de a China e a União Europeia (UE) terem realizado uma cimeira, por videoconferência.

Bruxelas pediu a Pequim que abandonasse a sua “equidistância” perante

a guerra na Ucrânia e que usasse a sua influência sobre a Rússia para impedir a agressão. “A única coisa que a China quer é paz na Ucrânia”, assegurou Wang Yi a Kuleba, citado pela agência noticiosa oficial Xinhua.

Wang disse que a China espera que as negociações continuem até que um acordo de cessar-fogo seja alcançado. Segundo a Xinhua, o ministro dos Negó-

**“A China é um grande país, que desempenha um papel fundamental e activo em salvaguardar a paz.”**

**DMYTRIO KULEBA**  
MINISTRO DOS NEGÓCIOS  
ESTRANGEIROS UCRANIANO

cios Estrangeiros ucraniano actualizou Wang sobre a situação no país e disse que Kiev deseja manter a comunicação com Pequim.

Kuleba espera que a China continue a desempenhar um papel importante na obtenção de um cessar-fogo. A China é um “grande país, que desempenha um papel fundamental e activo em salvaguardar a paz”, disse Kuleba, citado pela Xinhua. O ministro afirmou que Kiev

quer encontrar uma solução duradoura através do diálogo com a Rússia.

## Da comunicação

Wang insistiu na posição chinesa de promover o diálogo e as negociações para a paz. “A China não tem interesse geopolítico na crise ucraniana nem observará à distância, sem fazer nada, mas também não vai atirar gasolina para o fogo. O que queremos é paz”, afirmou.

Segundo o ministro chinês, o conflito acabará por terminar e o importante vai ser preservar a segurança duradoura na Europa, o que exigirá “uma estrutura de segurança europeia equilibrada, eficaz e sustentável”, construída através de um “diálogo equitativo”.

Wang também agradeceu os esforços das autoridades ucranianas na retirada de cidadãos chineses do país e disse esperar que medidas



## MERCADOS ALTERADAS REGRAS PARA TRAVAR EXPULSÃO DE EMPRESAS DE NOVA IORQUE

A China vai mudar as leis de sigilo de auditoria, visando impedir que cerca de 270 empresas chinesas sejam excluídas do mercado de capitais dos Estados Unidos, numa concessão significativa à pressão exercida por Washington. A Comissão Reguladora de Valores Mobiliários da China (CSRC, na sigla

em inglês), que regula os mercados financeiros do país, disse no passado fim de semana que vai alterar as leis de confidencialidade que impedem as empresas chinesas listadas no exterior de fornecer informações financeiras confidenciais a reguladores estrangeiros.

Isto vai facilitar a “cooperação regula-

tória transfronteiriça, incluindo inspeções conjuntas (...) para proteger os investidores globais”, segundo a CSRC.

O país proibia reguladores estrangeiros de inspecionar a contabilidade das empresas locais, citando preocupações com a segurança nacional. A CSRC disse que as regras existentes,

que foram actualizadas pela última vez em 2009, estão desactualizadas. A decisão visa impedir que empresas chinesas cotadas na Bolsa de Nova Iorque sejam excluídas em 2024.

A Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês) disse, no mês passa-

do, que as empresas da China tinham três anos para fornecer documentos de auditoria detalhados, o que levou a uma forte queda das suas acções. Existem cerca de 270 empresas chinesas listadas nos EUA, com uma capitalização de mercado combinada equivalente a mais de 2 biliões de euros. ■



# paZ



-, mas ao mesmo tempo opôs-se às sanções impostas contra a Rússia e apontou a expansão da NATO para o leste da Europa como a raiz do problema.

**“A China não tem interesse geopolítico na crise ucraniana nem observará à distância, sem fazer nada, mas também não vai atirar gasolina para o fogo. O que queremos é paz.”**

**WANG YI** MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS CHINÊS

eficazes continuem a ser tomadas para garantir a segurança dos chineses que permaneceram na Ucrânia.

Pequim tem mantido uma posição ambígua em relação à invasão russa da Ucrânia. Por um lado, defendeu que a soberania e a integridade territorial de todas as nações devem ser respeitadas - um princípio de longa data da política externa chinesa e que pressupõe uma postura contra qualquer invasão

Na semana passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergei Lavrov, esteve na China para uma reunião especial sobre o Afeganistão. Lavrov reuniu-se com Wang Yi e ambos afirmaram que nem a guerra nem as sanções mudarão a "parceria estratégica" entre os dois países. ■

**A**s autoridades de Xangai defenderam na segunda-feira a política de separar crianças que testam positivo para a covid-19 dos pais, à medida que a ‘capital’ económica da China enfrenta o seu pior surto desde o início da pandemia. Os 25 milhões de habitantes de Xangai estão sob confinamento.

O número de casos continua a subir, na sua grande maioria assintomáticos. Quem testa positivo, mesmo casos assintomáticos ou com sintomas ligeiros, é isolado em instalações designadas pelo governo

O município está a testar todos os moradores. As autoridades de Xangai confirmaram que esta medida também abrange crianças.

Se um dos pais também estiver infectado “pode acompanhar a criança e cuidar dela”, num centro designado, “onde ambos serão tratados”, disse Wu Qianyu, funcionário dos serviços de saúde municipais. Mas, “se os membros da família não testarem positivo”, os filhos serão separados dos pais, sublinhou Wu, em conferência de imprensa.

## Reacção nas redes

Os maiores de sete anos serão alojados em centros de quarentena e os menores de sete anos, se estiverem sozinhos, serão atendidos pelos centros de saúde públicos. Vídeos não verificados difundidos nas redes sociais chinesas mostram crianças pequenas e bebés desacompanhados em centros de quarentena, causando indignação entre os internautas.

“Os pais devem agora cumprir condições para acompanhar o filho? Absurdo! Isto é apenas um direito básico”, apontou um

# Crianças à parte

■ Xangai defende separação de menores infectados dos pais



internauta, na rede social Weibo.

“Os serviços de saúde de Xangai são desumanos”, reclamou outro. “Se eu fosse pai, seria infectado de propósito para poder acompanhar o meu filho”, escreveu um terceiro.

A frustração está a aumentar em Xangai, devido à incapacidade das autoridades de derrotar o actual surto. Após várias semanas de encerramentos direc-

cionados e confinamentos restritos, a cidade entrou já em confinamento total, após o registo de mais 13 mil casos positivos, entre domingo e segunda-feira. Os moradores têm reclamado das dificuldades em conseguir bens essenciais.

Um centro de exposições e outras instalações foram convertidos em enormes centros de quarentena, onde pessoas com sintomas leves ou sem sintomas são

alojadas em camas separadas por divisórias temporárias. As empresas que continuaram a operar estão a implementar estratégias de “circuito fechado”, que isolam os funcionários de fora.

Milhares de correctores de acções e outros funcionários do sector financeiro estão a dormir nos seus escritórios, de acordo com o jornal Daily Economic News. ■



## REFORÇOS MILITARES

A China enviou mais de 10.000 profissionais de saúde de todo o país para Xangai, incluindo 2.000 médicos militares, para combater um surto de covid-19 que alastrou rapidamente pela cidade. Xangai realizou testes em massa à população de 25 milhões de habitantes numa altura em que o país registou mais de 13 mil novos casos de covid-19 num período de 24 horas, entre domingo e segunda-feira. O jornal China Daily noticiou que quase 15.000 trabalhadores médicos das províncias vizinhas de Jiangsu e Zhejiang partiram na segunda-feira de autocarro para Xangai. Mais de 2.000 militares do Exército, Marinha e forças conjuntas de apoio logístico chegaram já no domingo à cidade, informou a imprensa oficial. Pelo menos quatro outras províncias também enviaram médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde.

## HK CARRIE LAM FORA DAS ELEIÇÕES DE MAIO

**A** líder de Hong Kong, Carrie Lam, anunciou esta segunda-feira que não se vai recandidatar a um segundo mandato nas eleições para o cargo de Chefe do Executivo, marcadas para Maio. “Irei completar o meu mandato de cinco anos como Chefe do Executivo no dia 30 de Junho deste ano e também encerrarei os meus 42 anos de serviço público”, disse Lam, em conferência de imprensa. A líder de Hong Kong afirmou que já tinha partilhado a decisão com o Governo Central, em Pequim, em 2021, tendo sido recebida com “respeito e compreensão”.

A imprensa de Hong Kong avançou que o número dois de Lam, John Lee, o responsável pela tutela da segurança durante os protestos de 2019, deverá entrar na corrida para o próximo Chefe do Executivo. As eleições estavam inicialmente agendadas para o dia 27 de Março, mas a votação foi adiada por um período de seis semanas, até 8 de Maio, numa altura em que a região vive a pior vaga da pandemia. Carrie Lam disse que realizar as eleições como originalmente programadas ia criar “riscos para a saúde pública”, apesar da votação envolver apenas um comité de 1.462 pessoas. ■

## Pedido público de desculpas

Eu, Chan Iao Lin (陳有連), ao passear e fazer exercícios na Colina da Guia, ofendi verbalmente o Sr. Lourenço Lameiras utilizando palavras difamadoras e publiquei um vídeo com o referido conteúdo nas redes sociais, que causou impactos negativos e prejudicou a honra e dignidade do Sr. Lourenço Lameiras. Estou disposto a assumir as respectivas responsabilidades legais e a indemnizar os prejuízos de honra e danos morais, bem como a publicar nos jornais o meu pedido sincero de desculpas ao Sr. Lourenço Lameiras.

Aos 30 de Março de 2022,  
Chan Iao Lin

PUB.

h

# XUNZI 荀子

ELEMENTOS DE ÉTICA, VISÕES DO CAMINHO  
Um Debate Sobre Questões Militares PARTE XII

Em tempos antigos, a forma como o Imperador Yao trouxe ordem a todos debaixo do Céu foi tal que, em suma, bastou matar uma pessoa e executar outras duas para todos se lhe submeterem.<sup>1</sup> Existe um provérbio que diz: “O poder que inspira temor foi afiado ao máximo, mas dele não saiu julgamento. Foram estabelecidos castigos, mas deles não se fez uso.” Isto exprime o que quero dizer.

Sempre que as pessoas agem, se o fizerem em nome de recompensas e prémios logo desistirão se virem que serão prejudicadas e feridas. Assim, as recompensas e prémios, castigos, penas, condições circunstanciais e o engano, não são bastam para extrair do povo o máximo esforço ou torná-lo disposto a morrer [pelo seu líder]. Ao servir enquanto líder do povo e seu superior, se o modo como tratamos o povo comum for ausente de ritual [li], yi [justiça] e confiança como se pode pensar fazer extenso uso de recompensas, prémios, castigos, penas, condições circunstanciais e engano para controlar os subordinados, sujeitando-os a austeridade, e deles extrair feitos e resultados? Se uma vasta força atacante surgisse e mandássemos o povo [o exército] a defender uma cidade em perigo, é certo que cometeriam traição. Se viessem a encontrar o inimigo e a batalhar, é certo que voltariam as costas e fugiriam. Se lhes fosse dada uma qualquer amarga tarefa ou o fardo de qualquer missão miserável, é certo que lhes escapariam. Depressa partiriam e, desde modo, os subordinados colocariam, ao invés, um fim aos seus superiores.

Assim, a via constituída pelo uso de recompensas, prémios, castigos, penas, condições circunstanciais e engano é a via dos mais baixos servos e dos vendilhões. É insuficiente para juntar as grandes massas e refinar o estado e os seus clãs. E, por isso, os homens dos tempos antigos a consideravam

vergonhosa e não a tomavam como a sua via.

Como tal, faz grande a tua reputação de virtude para estares na dianteira do povo. Torna inequívocos ritual e yi de modo a guiar o povo. Faz-te leal e fiável para que o povo tenha carinho por ti. Eleva os meritórios e emprega os capazes de modo a organizar o povo em escalões. Faz oferta de cargos, emblemas e outras recompensas para fazer o povo esforçar-se. Faz os trabalhos do povo estar a par dos tempos e aligeira o seu fardo de modo a o harmonizares e coordenares. Alimenta-o e

cria-o como se cuidasses de um recém-nascido.

Deste modo, as ordens governamentais serão prática inquestionável e os costumes do povo serão unificados. Então, se houver alguém que se afaste dos costumes e desobedeça aos seus superiores, o povo comum o considerará odioso e desprezível, venenoso e calamitoso, tal como o fazem ao exorcizar algo de mau agouro. Só num caso desses é que se aplicam os castigos. O comportamento dessa pessoa é tal que o maior castigo é aplicável e que maior desgraça haveria? Haveria

alguém que julgasse profícuo tal comportamento? A esse se aplicaria o castigo maior. Como poderia alguém que não fosse louco, confuso, estúpido ou tolo ver este resultado e não mudar o seu comportamento?

1 - A ideia de aplicar algumas penas seleccionadas de forma a reduzir o número geral de penas aplicadas, juntamente com a ideia de fazer as pessoas admitir a sua própria culpabilidade são muito semelhantes àquilo que se pode encontrarem várias passagens do Han Feizi e do Livro do Lorde Shang.



Xunzi (荀子, Mestre Xun; de seu nome Xun Kuang, 荀况) viveu no século III Antes da Era Comum (circa 310 ACE - 238 ACE). Filósofo confucionista, é considerado, a par do próprio Confúcio e Mencius, como o terceiro expoente mais importante daquela corrente fundadora do pensamento e ética chineses. Todavia, como vários autores assinalam, Xunzi só muito recentemente obteve o devido reconhecimento no contexto do pensamento chinês, o que talvez se deva à sua rejeição da perspectiva de Mencius relativamente aos ensinamentos e doutrina de Mestre Kong. A versão agora apresentada baseia-se na tradução de Eric L. Hutton publicada pela Princeton University Press em 2016.

cartografias  
ANABELA CANAS

## A invenção dos números

Há uma dimensão que não sei dizer se filosófica ou poética, na Matemática. A realidade dos números, que é diferente, em Matemática, da dos números reais. E a realidade de cada um dos conjuntos de números, a lembrar como sempre e em tudo essa sobreposição de camada sobre camada, de registos, mais ou menos inalcançáveis de que se recobre a abordagem, a compreensão ou a interpretação do real.

As folhas de papel quadriculado são uma malha útil ao projecto de um bordado em ponto cruz. As contas da aritmética e à organização dos números. Em colunas e linhas, arrumados e disciplinados. Em linhas com o rigor e a infinitude do alinhamento dos números naturais ou dos números reais. Qualquer destes conjuntos, composto de corpúsculos situados à mesma distância nessa linha. Quando se diz uma parte de mim quer partir e uma parte de mim fica, penso como podemos exprimir por um número real aquilo que não é fragmentável. Não somos metade de pessoa. Seremos metade de vontade? No entanto podemos dizer, a despeito de que as pessoas de um país se contam em números inteiros e naturais, que um quarto da população é jovem. Uma fracção composta de dois números, dita um número complexo. E tão real como uma pessoa ou duas o são. Podemos dizer que 0,2 pessoas de uma determinada população, ou 20 por cento, um número que espelha a relação entre o número total e a parte designada, apresentam uma determinada característica. Ou que para cada pessoa com determinada característica, existe 0,2 com uma outra característica. Mas isso não existe, esse pedaço de pessoa. Esse 0,2 estatístico. Não existindo como pessoa, é um número que exprime uma realidade percentual. Que não tem relevância física, num universo em que as pessoas se contam pelos números naturais, mas habilita-nos, eventualmente para entender uma realidade particular no mundo do real. Números complexos esses. Constituídos por pares de números, ou números que não são inteiros, fazem parte de um sistema diferente do que estamos acostumados a encarar como real e com relevância no real. São os números racionais. Porque a razão admite essa fragmentação. A fracção  $3/1$  é diferente do

ANABELA CANAS



número três. Associa três qualquer coisa, a uma coisa. Uma espécie de posse. Donde talvez o sentimento de posse, humano, seja um mero mecanismo racional e não uma realidade indesmentível e natural. Que constituem o conjunto imaginário e que não podendo medir directamente a realidade, medem factos e ideias com tanta realidade. Essa, em que pessoas reais se apresentam fragmentadas. Incompletas face a uma unidade.

Quando alguém parte de nós para sempre, a incompletude que nos reduz a uma indefinível fracção de nós próprios, é o reentrar no reino da complexidade de ser. Aquela que pode ser descrita pelos números complexos. E, mais complexos do que os números complexos, são seguramente os imaginários. Aqueles que se referem a razões, potências e números negativos

É uma curiosa poética a da Matemática que remete para a afirmação de realidade o conjunto dos números que inclui todos os que são inteiros mas também os negativos e o zero. Porque a realidade é assim. A ausência de algo ou de alguém, construída no tempo a partir de uma presença prévia ou de uma expectativa ou sonho, pode figurar-se no zero como entidade absolutamente credível. Ou como fronteira do abismo para lá do qual é a inexistência positiva, afirmativa, do negativo. O zero pode ser mais do que o nada ou o não existente. Pode ser a referência a essa ausência com forma própria ou quantificada

a rigor por um número negativo. Menos uma pessoa, das que fizeram parte da minha vida. Menos um. O reflexo ao espelho de uma realidade anterior. Um. Ser que existiu numa dimensão em que deixou de existir.

E por isso continuamos a perguntar-nos se os números imaginários existem verdadeiramente. Como espelho de coisas palpáveis e mensuráveis. Mas aparentemente em equações complicadas em áreas como a engenharia, só eles permitem soluções. Número imaginário é um múltiplo de uma quantidade designada por "i" que elevada à potência de dois, ao quadrado, portanto, é igual a menos um. Será i uma ficção matemática conveniente? Um sistema numérico que contém raízes quadradas de números negativos.

Como pensar que cada ser humano que desexistiu na nossa vida, pudesse ter tido a possibilidade de três percursos diferentes de vida que nos teriam

QUANTAS VEZES SOMOS  
UM NÚMERO IMAGINÁRIO.  
SER. PARTE DA RAZÃO  
DE UM OLHAR, FRACÇÃO  
NUMA INTERPRETAÇÃO DE  
TRAÇOS DE CARÁCTER,  
PERCENTAGEM NO RETORNO  
À MEMÓRIA, NO QUERER

afectado cada um deles de três maneiras diferentes

Diz-se da Matemática, abstracção máxima. Uma meditação com transporte directo e sem paragens, para o éter do sereno e seráfico Zen. Senão, nela, a metáfora mais hermética.

Mas como chegou a ela a mente humana senão por reflexo da sua própria subjectividade e como expressão rigorosa por oposição a elaborações de raiz verbal, na filosofia ou na arte poética.

O ser humano é um ser natural, pertencente ao conjunto dos números naturais. A produzir por inerência, apesar de tudo, realidades mentais e artificiais. A realidade positiva do corpo no espaço, não é suficiente. Comer, dormir e habitar. Considerando-nos um. Ou supondo-nos numa âncora ou anseio de transcendência de um um, com imanência em si e uno, mas como dois. Ou insinceramente plurais. Ou zero. Ou, menos ainda. (B. E. Ellis, estava perdoado, com o seu irreprimível conjunto vazio, nos anos oitenta e Elvis Costello tinha ido talvez mais longe no mesmo lugar).

Mais. Enumerar acontecimentos marcantes numa ordem impossível. E numa hierarquia tornada falsa. Esta ligação entre o dado e o tempo como nos pares de números que formam os números complexos... Paixão pela ordem dos números naturais "N", contaminada pela da ordem mais subjectiva dos números reais "R" e ainda mais pela daqueles que embarcam convictamente nos números imaginários. Estes, com uma grafia a bold. Que existem. Tanto quanto a imaginação não consegue abdicar deles. Fugir a eles. Mas a questão é querermos quedar-nos nos naturais a começar do um. Esquecendo o zero. Esse número tão importante.

Quantas vezes o revi como na enumeração dos números imaginários, na vida. Ombros a voltar costas mesmo antes de o fazer, como se numa fazenda de lã. Ou esse território etéreo, como espaço a refazer de imediato, a numerar parâmetros. Distância, anulação, ausência.

Quantas vezes somos um número imaginário. Ser. Parte da razão de um olhar, fracção numa interpretação de traços de carácter, percentagem no retorno à memória, no querer. Imagem ao espelho manipulada pelos números de outrem.

TEMPO POUCO NUBLADO MIN 18 MAX 27 HUM 45-90% UV 7 (ALTO) • EURO 8.84 BAHT 0.24 YUAN 1.26

# S U D O K U

	5			1		8			
					4	5	8		3
	8		0	7	2				
6	4			2			7		
	1	6		3	8	7	9		2
5		2	1	8	7		3	6	
		8			3			0	5
				0	1	4		9	
8		9	7	5					
			8	9				3	

PROBLEMA 4

9	3	7	5	1	0	2	6	4	8
0	8	4	3	9	7	6	2	1	5
5	1	6	2	8	4	9	3	7	0
2	6	1	7	4	3	5	8	0	9
3	4	9	6	0	8	1	7	5	2
8	0	2	9	5	6	7	1	3	4
4	7	5	0	2	1	8	9	6	3
7	9	0	4	6	2	3	5	8	1
1	5	3	8	7	9	0	4	2	6
6	2	8	1	3	5	4	0	9	7

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3

## UM LIVRO HOJE

OS RETORNADOS DE XANGAI | ANTÓNIO CAEIRO | 2022



Houve, em tempos, uma importante comunidade portuguesa em Xangai, quando a cidade era uma metrópole divertida, vibrante e cheia de comércio. Até à II Guerra Mundial e implementação da República Popular da China, em 1949, os portugueses, muitos deles com ligações fortes a Macau, foram saindo da cidade para constituir aquela que é hoje a diáspora macaense espalhada por esse mundo fora. António Caiiro, ex-jornalista da Lusa em Pequim, reúne histórias e traça um retrato desta comunidade até então desconhecida do grande público. ■ **Andreia Sofia Silva**

## CINETEATRO C I N E M A

### SALA 1 UNCHARTED [B]

Um filme de: Ruben Fleischer  
Com: Tom Holland, Mark Wahlberg,  
14.30, 16.45, 19.15, 21.30

### SALA 2

#### THE DESPERATE HOUR [B]

Um filme de: Philip Noyce  
Com: Naomi Watts, Colton Gobb, Andrew Shawn, Sierra Maltby  
14.30, 16.30, 19.30, 21.30

### SALA 3 THE POLICEMAN'S LINEAGE [C]

FALADO EM COREANO LEGENDADO EM CHINÉS E INGLÉS  
Um filme de: Lee Kyu-man  
Com: Cho Jon Woong, Choi Woo-Shik, Park Hee-Soon, Kwon Yul  
14.30, 21.30

### SCREAM [C]

Um filme de: Matt Bettinelli-Olpin, Tyler Gillett  
Com: Neve Campbell, David Arquette, Courteney Cox, Jack Quaid  
16.45, 19.15



THE POLICEMAN'S LINEAGE

HOJE MACAU  
www.hojemacau.com.mo

**Propriedade** Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º 22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.



### ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO N.º 6/P/22

Faz-se público que, por despacho de Sua Excelência, o Chefe do Executivo, de 28 de Outubro de 2021, se encontra aberto o Concurso Público para o « Fomecimento de Vacinas aos Serviços de Saúde », cujo Programa do Concurso e o Caderno de Encargos se encontram à disposição dos interessados desde o dia 6 de Abril de 2022, todos os dias úteis, das 9,00 às 13,00 horas e das 14,30 às 17,30 horas, na Divisão de Aprovisionamento e Económico destes Serviços, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau, onde serão prestados esclarecimentos relativos ao concurso, estando os interessados sujeitos ao pagamento de MOP76,00 (setenta e seis patacas), a título de custo das respectivas fotocópias (local de pagamento: Secção de Tesouraria dos Serviços de Saúde, que se situa no r/c do Edifício do Centro Hospitalar Conde de São Januário) ou ainda mediante a transferência gratuita de ficheiros pela internet no website dos S.S. (www.ssm.gov.mo).

As propostas serão entregues na Secção de Expediente Geral destes Serviços, situada no r/c do Centro Hospitalar Conde de São Januário e o respectivo prazo de entrega termina às 17,45 horas do dia 3 de Maio de 2022.

O acto público deste concurso terá lugar no dia 4 de Maio de 2022, pelas 10,00 horas, na “Sala de Reunião”, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau.

A admissão a concurso depende da prestação de uma caução provisória no valor de MOP 100.000,00 (cem mil patacas) a favor dos Serviços de Saúde, mediante depósito, em numerário ou em cheque, na Secção de Tesouraria destes Serviços ou através da Garantia Bancária/Seguro-Caução de valor equivalente.

Serviços de Saúde, aos 29 de Março de 2022

O Director dos Serviços de Saúde  
Lo Iek Long



### ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO N.º 7/P/22

Faz-se público que, por despacho da Ex.ª Senhora Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, de 25 de Março de 2022, se encontra aberto o Concurso Público para a «Prestação de Serviços de Manutenção e de Reparação dos Sistemas de Ar Condicionado Instalados nas quinze (15) Subunidades dos Serviços de Saúde», cujo Programa do Concurso e o Caderno de Encargos se encontram à disposição dos interessados desde o dia 6 de Abril de 2022, todos os dias úteis, das 9,00 às 13,00 horas e das 14,30 às 17,30 horas, na Divisão de Aprovisionamento e Económico destes Serviços, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau, onde serão prestados esclarecimentos relativos ao concurso, estando os interessados sujeitos ao pagamento de MOP 59,00 (cinquenta e nove patacas), a título de custo das respectivas fotocópias (local de pagamento: Secção de Tesouraria dos Serviços de Saúde) ou ainda mediante a transferência gratuita de ficheiros pela internet na página electrónica dos S.S. (www.ssm.gov.mo).

Os concorrentes do presente concurso devem estar presentes no Departamento de Instalações e Equipamentos do Centro Hospitalar Conde de São Januário, no dia 11 de Abril de 2022, às 10,00 horas, para efeitos de visita às instalações a que se destina à prestação de serviços objecto deste concurso.

As propostas serão entregues na Secção de Expediente Geral destes Serviços, situada no r/c do Centro Hospitalar Conde de São Januário e o respectivo prazo de entrega termina às 17,30 horas do dia 6 de Maio de 2022.

O acto público deste concurso terá lugar no dia 10 de Maio de 2022, pelas 10,00 horas, na “Sala de Reunião”, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau.

A admissão a concurso depende da prestação de uma caução provisória no valor de MOP166.000,00 (cento e sessenta e seis mil patacas) a favor dos Serviços de Saúde, mediante depósito, em numerário ou em cheque, na Secção de Tesouraria destes Serviços ou através da Garantia Bancária/Seguro-Caução de valor equivalente.

Serviços de Saúde, aos 30 de Março de 2022

O Director dos Serviços de Saúde  
Lo Iek Long



### AVISO COBRANÇA DA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL

1. Faço saber que, o prazo de concessão por arrendamento dos terrenos da RAEM abaixo indicados, chegou ao seu término, e, que de acordo com o artigo 53.º da Lei n.º 10/2013 <<Lei de Terras>>, de 2 de Setembro, conjugado com os artigos 2.º e 4.º da Portaria n.º 219/93/M, de 2 de Agosto, foi o mesmo automaticamente renovado por um período de dez anos a contar da data do seu termo, pelo que devem os interessados proceder ao pagamento da contribuição especial liquidada pela Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes.

#### Localização dos terrenos:

- Rua de S. Tiago da Barra, n.ºs 33 a 43, em Macau, (Edifício Torres da Barra Bloco 1 a 3);
- Pátio da Papaia, n.ºs 18 a 32, Rua dos Armazéns, n.ºs 9 a 19 e Rua de João Lecaros, n.ºs 3 a 5B, em Macau, (Edifício Veng Yick);
- Avenida do Almirante Lacerda, n.º 177 em Macau.
- Rua da Ribeira do Patane, n.ºs 179B a 181C, Travessa das Docas, n.ºs 2 a 22 e Avenida Marginal do Patane, n.ºs 194 a 224, em Macau, (Edifício Nga San);
- Rua da Ribeira do Patane, n.ºs 183 a 183F, em Macau, (Edifício Iao Vai);
- Estrada Marginal do Hipódromo, n.ºs 73 a 97, Avenida da Longevidade, n.ºs 8 a 80, Rua da Saúde, n.ºs 13 a 89 e Rua do Mercado de Iao Hon, n.ºs 4 a 50, em Macau, (Edifício Lai Va);
- Avenida Leste do Hipódromo, n.ºs 123 a 159M, Rua Graciosa, n.ºs 8 a 66 e Rua do Mercado de Iao Hon, n.ºs 160 a 186, em Macau, (Edifício Wa Mau);
- Rua de Francisco Xavier Pereira, n.ºs 175 a 175D e Estrada da Areia Preta, n.ºs 54 a 54B, em Macau (Edifício Sharpness Garden);
- Avenida de Kwong Tung, n.ºs 21 a 69 e Rua de Viseu, n.ºs 22 a 66, na Ilha da Taipa, (Edifício Tak Fok Hoi Keng Fa Un);
- Estrada Governador Albano de Oliveira, n.ºs 482 a 516, Avenida de Kwong Tung, n.ºs 1 a 11 e Rua de Viseu, n.ºs 2 a 16, na Ilha da Taipa, (Edifício Triumph).

2. Agradece-se aos contribuintes que, no prazo de 30 dias subsequentes à data da notificação, se dirijam à Recebedoria destes serviços, situada no rés-do-chão do Edifício “Finanças”, ao Centro de Serviços da RAEM, ou, ao Centro de Serviços da RAEM das Ilhas, para os efeitos do respectivo pagamento.

3. Na falta de pagamento da contribuição no prazo estipulado, procede-se à cobrança coerciva da dívida, de acordo com o disposto no artigo 6.º da Portaria acima mencionada.

Aos, 10 de Março de 2022.

O Director dos Serviços de Finanças  
Iong Kong Leong

Mário Duarte Duque

# HERANÇA DESERTA

EM 31 DE MARÇO de 2022 extinguiu-se o órgão funcional que tinha a incumbência de manter actualizados os processos individuais dos técnicos inscritos para a elaboração de projectos de edificações urbanas.

Desses processos individuais deveriam constar todas as ocorrências relativas aos projectos elaborados por esses técnicos. Todavia, à data da extinção do órgão funcional, esses processos encontravam-se desertos de qualquer ocorrência respeitante a projectos elaborados.

A obrigação resultou do Decreto-Lei n.º 79/85/M, publicado pelo então Território de Macau sob administração portuguesa, que veio dotar o Regulamento Geral da Construção Urbana de normas actualizadas de natureza administrativa.

Teve em vista enquadrar juridicamente a dinâmica da realidade urbanística da cidade que já se sentia à data, nomeadamente pondo fim a disposições que vinham sendo interpretadas por meios considerados formalmente inadequados, como se explicou em preâmbulo.

Mas é antes ao longo do seu texto que emerge em artigo próprio a actualização mais fundamental.

*“Os projectos de arquitectura serão elaborados por arquitectos.”*

A expressão “serão elaborados” releva porque, efectivamente, até à data, os projectos de arquitectura podiam ser elaborados na generalidade por outros técnicos que não necessariamente arquitectos.

Apenas para os projectos considerados de grande importância sob o ponto de vista arquitectónico, poderia o então Governo exigir a intervenção de arquitecto.

Deste significativo marco temporal é também possível extrair anacronicamente duas curiosidades:

A obrigação efectivou-se no Território de Macau sob administração portuguesa vários anos antes de a mesma disposição ter sido implementada na República Portuguesa.

Até hoje, ainda nenhum edifício construído ao abrigo deste regime integrou a lista do património arquitectónico presentemente classificado na RAEM.

Voltando à situação dos processos individuais desses técnicos que ficaram desertos, a questão era efectivamente conheci-

da, mas nunca foi cuidada pelos sucessivos dirigentes daquela DSSOPT.

A questão colocou-se necessariamente com a publicação da nova Lei n.º 14/2021 de 16 de Agosto, com entrada em vigor prevista para um ano depois, que veio substituir o regime vigente, e que determinou a manutenção desses processos individuais para a relação de construtores civis e empresários comerciais de construção civil, mas que é omissa a respeito do tratamento ou do destino dos processos individuais dos técnicos inscritos para elaboração de projectos ao abrigo do regime anterior.

A matéria foi levada à consideração da última Directora daqueles Serviços, a Sr.ª Eng. Chan Pou Ha, em sentido de à data da extinção do regime actual esses processos constassem completos das indicações relativas a projectos elaborados por esses técnicos, que efectivamente correram naquela DSSOPT, para que pudessem ser integrados no novo regime, e onde essa integração se encontra por definir.

A ex-dirigente incumbiu o seu departamento jurídico de estudar a questão e de propor medidas a respeito de tais atribuições funcionais, mas o aviso foi em sentido de nada fazer.

Isso porque o parecer entendeu que, por via do que se encontra entretanto previsto na Regulamentação do Regime de Qualificações nos Domínios da Construção Urbana e do Urbanismo, “os técnicos, os empresários comerciais, pessoas singulares e as sociedades comerciais devem entregar o requerimento e os documentos necessários para cada inscrição/renovação da inscrição.

E, nessa ocasião, “o requerente pode imprimir as listas de projectos de obras pelos quais foram responsáveis e que ficaram concluídos. Esta Direcção de Serviços procede à apreciação do requerimento de acordo com os documentos apresentados pelo requerente e as respectivas informações são depois arquivadas no processo de registo do requerente.

Notoriamente, o aviso que a ex-dirigente obteve laborou na confusão de que a actualização dos processos desses técnicos inscritos era efectivamente uma obrigação funcional que competia à D.S.S.O.P.T. assegurar, e não era uma faculdade desses técnicos inscritos.

Essa é informação que se extrai officiosamente, com carácter conservatório, de actos e de apresentações já escrutinadas, constantes dos processos residentes naquela DSSOPT, nomeadamente a partir da informação constante das *fichas técnicas* apenas a cada projecto, conforme modelo próprio em vigor naquela DSSOPT.

O mesmo Decreto-Lei 79/85/M não diz que a actualização desses processos individuais compete ao técnico inscrito, como também não diz que essa actualização é discricionária do que o técnico inscrito apresentar para constar do seu *processo individual*.

Notoriamente o aviso confundiu a ex-dirigente da DSSOPT entre o que é o registo officioso dos actos já praticados naquele órgão funcional por técnicos inscritos, que devem constar dos respectivos processos individuais, com o *Curriculum vitae* que passou a instruir os pedidos de *inscrição/renovação da inscrição*, com a entrada em vigor do Regulamento do Regime de Qualificações nos Domínios da Construção Urbana e do Urbanismo, que antes se pauta por referências livres, amplas e genéricas, apresentadas discricionariamente pelo técnico requerente, possivelmente até oriundas de outras jurisdições, na maior parte impossíveis de confirmar por aquela DSSOPT, que sequer as pede em certidão, que não servem para conservação de actos e que não valem como registos oficiais.

É o mesmo que confundir a informação que consta numa conservatória de registo predial, com a informação sobre o património imobiliário que um cliente de um banco lista, para que conste do seu portfólio no banco.

Para melhor retratar essa confusão, acontece ainda que, dos processos individuais dos técnicos inscritos, devem constar também as infracções praticadas por esses técnicos.

Não ocorre que os técnicos dêem nota desses conteúdos no seu *Curriculum vitae*. Essa é antes informação que se obtém por certidão se necessária, e que interessa que seja negativa.

Como não ocorre que aquela DSSOPT passasse certidão, ou a nova Direcção de Serviços de Solos e Construção Urbana venha passar certidão, do conteúdo do *curriculum vitae* que um técnico apresente.

Efectivamente a questão trata-se de omissão funcional, para a qual a ex-dirigente recebeu o aviso de poder ser facultativamente sanada pelos próprios particulares, ao inscreverem-se, ou ao renovarem a sua inscrição no futuro, ao abrigo de outro diploma, que sequer é o que regula a obrigação em si.

Sequer serve os técnicos inscritos que não mais renovaram a sua inscrição junto daquela DSSOPT.

A Lei Básica efectivamente protege os resultados alcançados pelos autores nas suas criações, bem como os seus legítimos direitos e interesses. Logo, um direito reconhecido como fundamental na RAEM, mas que aquela DSSOPT não cuidou da sua conservação.

O aviso de nada fazer a respeito dos processos individuais dos técnicos inscritos na DSSOPT, que se mantiveram desertos de qualquer ocorrência respeitante a projectos por eles elaborados, afigura-se ao arrepio de direito fundamental, e a solução encontrada afigura-se absurda, nomeadamente em cumprimento de um diploma cujo alcance foi exactamente dar fim a disposições que vinham sendo interpretadas por meios considerados formalmente inadequados.

Não serve para afirmação de uma cultura urbanística, solidariamente formada por quem a define, administra e frui. ■

A DSSOPT extinguiu-se com os processos individuais dos técnicos inscritos desertos das ocorrências relativas aos projectos por eles elaborados

## ANULADA DECLARAÇÃO DE CADUCIDADE DE RAIMUNDO DO ROSÁRIO

## Deus é grande

O Tribunal de Segunda Instância (TSI) considerou que o secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário, violou a lei ao declarar a caducidade de um terreno em Coloane, concessionado à Assembleia de Deus Pentecostal. A decisão tomada a 16 de Dezembro foi divulgada na segunda-feira pelo portal dos tribunais, e diz respeito ao terreno onde foram construídas as instalações da associação “Desafio Jovem”.

O terreno em causa tinha sido cedido à Assembleia de Deus Pentecostal em 1990 para a construção de um conjunto de edifícios, para instalação de centros de recuperação de toxicodependentes, com equipamentos sociais como habitações, escolas, escritórios e oficinas. No terreno adjacente, o plano era que fossem desenvolvidos pomares, hortas, campos de jogos e um jardim.

Na sequência da concessão, foram construídos dois centros de recuperação de toxicodependentes, concluídos em 2003, a secção feminina, e em 2007, a secção masculina.

No entanto, o secretário considerou que o aproveitamento do terreno não tinha sido concluído até 2015, e que a concessão não se tinha tornado definitiva. Na origem da decisão que levou à declaração de caducidade, esteve o facto de o Governo assumir que a área de construção não equivalia à inicialmente proposta e ainda que os usos estipulados para o terreno tinham deixado de ser respeitados. Além disso,

o Raimundo do Rosário argumentou que os edifícios não tinham licença de utilização.

## Vitória nos tribunais

Porém, os argumentos não convenceram o colectivo de juizes. “Na verdade, no terreno concedido foram construídos dois centros de recuperação de toxicodependentes que foram concluídos respectivamente em 2003 (a secção feminina) e 2007 (a secção masculina). A construção desses edifícios foi promovida pelo Instituto de Acção Social ao abrigo de um acordo de cooperação celebrado com a recorrente contenciosa”, destacou o tribunal. “Impõe-se a

conclusão de que no ano de 2007 estava concluído o seu aproveitamento e os edifícios construídos destinavam-se à instalação de centros de recuperação de toxicodependentes, o que estava em conformidade com a finalidade principal consignada no contrato de concessão”, foi acrescentado.

Além disso, a alteração da finalidade em 2019 foi igualmente considerada irrelevante para o caso, uma vez que nessa altura a concessão de 25 anos já se tinha tornado definitiva. “O aproveitamento do terreno já tinha sido concluído conforme o disposto no contrato e a concessão já se havia convertido em definitiva”, foi entendido. ■ João Santos Filipe

TIAGO ALCANTARA



Tribunal de Segunda Instância “No ano de 2007 estava concluído o seu aproveitamento e os edifícios construídos destinavam-se à instalação de centros de recuperação de toxicodependentes, o que estava em conformidade com a finalidade principal consignada no contrato de concessão.”



## UCRÂNIA VAI DEMORAR “DÉCADAS” A REMOVER MINAS E EXPLOSIVOS, AVISA GUTERRES

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, avisou que, após um mês de guerra na Ucrânia, levará “décadas” para remover todas as munições não detonadas, minas terrestres e bombas de fragmentação.

Na segunda-feira, Dia Internacional de Sensibilização para o Perigo das Minas, o português disse ainda que as minas e explosivos colocados na Ucrânia irão ameaçar a vida da população muito depois das armas se calarem.

Segundo um comunicado da ONU, Guterres destacou que 164 estados se comprometeram com a Convenção de Proibição de Minas e apelou a todos os países a aderirem “sem demora” ao acordo.

“Os membros permanentes do Conselho de Segurança, em particular, têm uma responsabilidade especial”, acrescentou o secretário-geral da ONU.

A Rússia, China e Estados Unidos não são signatários da convenção.

Alicia Arango Olmos, a actual presidente dos Estados Partes na convenção de 1997, pediu na segunda-feira à Rússia que impeça as suas tropas na Ucrânia de colocarem minas terrestres que matam e mutilam civis.

A embaixadora da Colômbia nas Nações Unidas expressou profunda preocupação com relatos de que a Rússia está a usar minas terrestres na Ucrânia.

A organização de direitos humanos Human Rights Watch (HRW) disse em 29 de Março que técnicos ucranianos localizaram minas antipessoais, proibidas pela convenção de 1997, na região de Kharkiv, no leste da Ucrânia. “As minas antipessoal só causam vítimas, não resolvem nenhum tipo de problema”, sublinhou Alicia Arango Olmos.

“Por favor, russos, parem de usá-las, porque muitas das pessoas que são vítimas de minas terrestres não têm nada a ver com o que está a acontecer entre a Ucrânia e a Rússia”, acrescentou. ■

## ÁFRICA MAIS DE UM QUARTO DA POPULAÇÃO ENFRENTA CRISE DE SEGURANÇA ALIMENTAR

MAIS de um quarto da população de África enfrenta actualmente uma crise de segurança alimentar, com milhões de famílias a saltar refeições, alertou ontem a Cruz Vermelha internacional, que teme um agravamento da situação nos próximos meses.

“É um desastre que tem passado largamente despercebido. Milhões de famílias estão a ficar com fome e as crianças estão a

morrer de malnutrição”, disse o responsável pelas operações globais do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), Dominik Stillhart, citado num comunicado ontem divulgado.

Perante a crise alimentar, que segundo a CICV afecta 346 milhões de pessoas e se alastra a todo o continente — da Mauritânia e do Burkina Faso, no oeste, à Somália e Etiópia no leste — a organização vai

umentar as suas operações em 10 países para, em cooperação com outras componentes do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, apoiar mais 2,8 milhões de pessoas.

“Estamos a aumentar as nossas operações em países como a Somália, o Quénia, a Nigéria, o Burkina Faso e muitos outros para tentar ajudar tantas pessoas quantas puder-

mos, mas o número de pessoas que passam sem alimentos e sem água é assombroso”, avisou Stillhart.

Conflitos, choques climáticos como as secas na África Oriental e a baixa pluviosidade continuada na África Ocidental, um aumento dramático dos deslocados e o aumento dos preços dos alimentos e dos combustíveis contribuíram para as necessidades esma-

gadoras na região, explica-se no comunicado. A complicar a situação, muitos dos países afectados ainda estão a lidar com os efeitos económicos adversos da pandemia de covid-19. O acesso limitado às populações, devido à insegurança no terreno, bem como o conflito na Ucrânia, que contribuiu para aumentar os custos dos alimentos e dos combustíveis, são outros desafios. ■

